



AVENÇA

# VILA VERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654)

PROPRIEDADE:

Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Padre Severino Pereira Fernandes  
Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga

## Toda a Igreja em estado de CONCÍLIO!

pelo Padre Manuel Vieira Pinto

UM Concílio Ecuménico é sempre um acontecimento extraordinário na vida da Igreja, já pela raridade — em vinte séculos apenas 20 — já, sobretudo, pela importância, porque dele dependem por gerações a orientação e a fixação de pontos doutrinais, relacionados com a fé os costumes e a «consagração do mundo».

Esta importância, aliada à crise espiritual que o mundo vive, explica o interesse da opinião pública e a responsabilidade que todo o cristão deve sentir num momento em que a Igreja se renova, purifica e fortalece para estar mais eficazmente presente na história.

É necessário e urgente colocar-nos ao nível da Igreja em estado de concílio e, então renovar, purificar, fortalecer a nossa vida cristã, não só como indivíduos, mas também como grupos e organismos de apostolado.

A mobilização de todas as forças em ordem ao Concílio é vontade do Papa, expressa em tantos documentos e apelos.

Para ajudar a esta mobilização lembramos alguns dos pontos que Mons. Guerry desenvolveu na sua Pastoral sobre o Concílio.

Na linha jurídica, um Concílio ecuménico é a assembleia dos Bispos convocada, presidida e confirmada pelo Romano Pontífice para deliberarem assuntos relativos à missão da Igreja Universal (Direito Can. 222-229).

Numa definição mais atenta à vida, ao interior do Concílio, podemos dizer que este é a manifestação mais esplendorosa da unidade e universalidade da Igreja, tanto no tempo como no espaço.

Toda a Igreja está ali presente pela Tradição que une o presente com o passado e pela Missão que une os diversos povos, línguas e raças no mesmo mistério da Palavra, dos Sacramentos, do Sacrifício e da Autoridade.

(Continua na 4.ª página)

## Pôr do sol

Aquele pôr do sol no céu nevoento era tão lindo!... Estreita fenda abria entre o distante mar e o firmamento, mostrando o sol ardente que fugia...

O marulhar das águas era lento...  
Que mansidão!... Um lago parecia, rosado, madre-pérola, cinzento, até ao longe... aonde o olhar via...

O mar não era já cor de esperança...  
Tomava a cor da opala, tal mudança prendia os meus olhos fascinados!...

Passava ao largo um barco navegando...  
Lembrei meu coração, também singrando, no infinito mar dos meus cuidados!...

Christina Bérens Freire

(Do livro: «Rosário dos meus cuidados»)

## 28 DE MAIO

O País festejou o 36.º aniversário da Revolução Nacional, em que o exército comandado pelos Generais Gomes da Costa e Óscar Carmona, seguidos por bons portugueses, levantou o grito de ressurgimento da Pátria, a quem Salazar deu uma doutrina e rasgou uma obra nacional.

Nas horas do perigo, sempre que a Pátria Portuguesa se viu entregue à demência de alguns, que a procuram encaminhar por sendas tortuosas, apareceram os destemidos portugueses, que tudo sacrificaram, para que os Lusíadas não sejam conspurcados.

Parecia, antes de 1926, que Portugal, de declínio em declínio, já jamais encontraria força para domar a demagogia triunfante.

Porém, a nova hora surgiu, como sempre, na rota deste povo que soube sempre sofrer, mas nunca apagou a chama das suas heróicas tradições. Temos tido uma época de prestígio, de ressurgimento em toda a vida nacional.

O 28 de Maio foi comemorado por todos os nacionalistas do Distrito de Braga com uma Missa Solene, na Sé Catedral, celebrada pelo Senhor-Bispo Auxiliar de Braga, que fez uma patriótica alocução.

A noite, o Teatro Circo, reorganizou de nacionalistas, vindos de todo o Distrito, numa sessão solene presidida por Sua Excelência o Senhor Subsecretário da Educação Nacional, em que os oradores manifestaram, mais uma vez, a sua fé nos destinos da Revolução do 28 de Maio.

Por todo o País, as manifestações nacionalistas foram mais vibrantes, espontâneas, como resposta às atoardas de sedição popular vermelha.

É de salientar, em Lisboa, as manifestações de apoio dos altos comandos do exército.

E Salazar falou mais uma vez aos portugueses.

É preciso conservar a ordem em todos os sectores da vida nacional, especialmente na rua.

## DR. MANUEL BELO

O senhor dr. Manuel Belo esteve internado no Hospital de S. Marcos, onde é distinto operador, com uma doença, que, felizmente, venceu, encontrando-se completamente restabelecido. O seu regresso às lides hospitalares encheu de justo regozijo os seus inúmeros amigos e admiradores.

Na última semana, já operou no Hospital de Vila Verde. O nosso Concelho deve imenso ao senhor dr. Manuel Belo. Foi dos principais impulsionadores para que o seu hospital atingisse uma

justa reputação nas altas autoridades hospitalares, pelo seu movimento verdadeiramente extraordinário. Ouvimos dizer a vários dirigentes hospitalares que parecia impossível ter-se feito tantas e tão difíceis operações, em condições hospitalares tão precárias.

Essa razão foi das mais impulsionadoras para que as Entidades Oficiais resolvessem a construção do novo hospital de Vila Verde, como sub-regional, e não

(Continua na 4.ª página)

## A EMIGRAÇÃO É UM MAL

Por A. S. S.

O meu último artigo publicado em «O Vilaverdense» sob o título «O Problema da Lavoura» teve dois defeitos; o primeiro, de nascer, pois vi-me forçado a resumir muita coisa, a evitar a explanação de certas considerações e a não focar aspectos, aliás importantes do assunto, tudo isto para poupar o espaço do jornal pois, para dizer tudo o que precisava de ser dito, ser-me iam precisas as quatro páginas do periódico.

O segundo defeito consistiu na omissão de palavras e em aborrecidas gralhas, coisas da tipografia que fizeram com que algumas passagens do artigo ficassem um tanto obscuras. Parece que, mesmo assim, houve quem aplaudisse aquele escrito, não certamente pelo valor do seu estilo ou pela perfeição da sua urdidura mas apenas por constituir um S. O. S. em favor da lastimosa lavoura nacional. Posto isto, digo e sem jactância que, quando rabisco a prosa que «O Vilaverdense» aceita publicar, não o faço com o intuito de obter aplausos pois sou levado, por puro ecletismo, ao exame de problemas que mais pesam sobre a vida de hoje e, para ficar satisfeito, basta-me a convicção de que os meus leitores reconhecem, no seu foro íntimo, a razão dos meus pontos de vista.

Uma das resultantes da má situação da lavoura portuguesa é a emigração de muitos que, precisando de viver dela, se vêem forçados a abandoná-la por,

como eu já provei, não terem, nessa actividade, possibilidades de vida capaz, mas temos que reconhecer que não é só a necessidade que levava o português a deixar o seu solo natal. Desde sempre o nosso povo se sentiu atraído pelo além-mar e o mesmo sonho, o mesmo anseio, aquela mesma inclinação que levaram os nossos ancestrais a cavalgar o Atlântico, tendo por cela frágeis caravelas, com o desejo de desvendarem os segredos que a longínqua linha do horizonte ocultava, são, ainda hoje, as mesmas razões que impelem muitos a trocar, por terra alheia, o abençoado solo natal tão cheio de encantos e de predicados que faz nascer, nos que o deixaram, um sentimento que só também uma palavra portuguesa pode exprimir ou seja — saudade.

É certo que o nosso nível de vida é baixo, isto se o confrontarmos com o dos outros países que os nossos emigrantes buscam. Nos meios rurais mais atrasados, muitas vezes só a caridade, virtude bem portuguesa, impede que alguns morram de fome mas, mais do que a pobreza, o que instiga o português a deixar a Pátria é a miragem de enriquecimento fácil nas terras de além daquele Oceano que, na imaginação dos simples, é qual outro Mar Vermelho que os separa da Terra Prometida, ou para lá das montanhas do nascente que lhes barram o caminho para o sonhado «pays de cocagne».

(Continua na 4.ª página)

## Notas de Lisboa

### A História

Ninguém ignora que é muito difícil a missão dos historiadores e até a dos simples professores de História. Oliveira Martins, na «Advertência» com que abre a sua «História de Portugal» diz que ela — a História — exige, além do mais, «a frieza impassível do crítico, para coordenar, comparar, de um modo impessoal ou objectivo, o sistema dos sentimentos geradores e dos actos positivos». Apesar disso, deus-nos uma «História de Portugal» elaborada através das suas ideias e dos seus sentimentos e que, em grande parte, não corresponde às realidades. Ora as realidades é que interessam; não interessam as verdades que podem variar de homem para homem e com

o tempo. Esta, uma das razões por que ainda nas últimas «Notas de Lisboa», e a propósito da transposição para a ópera do «Otelo» de Shakespeare, eu lamentava a abundância dos que formulam juízos sem penetrarem na fundada realidade das coisas.

A realidade é o que é em si mesmo, independentemente de nós próprios, ao passo que a verdade consiste na harmonia do nosso conhecimento com aquilo que conhecemos.

Estes comentários podem aplicar-se ao caso de Angola.

Como se sabe, as multidões são facilmente orientadas pelas chamadas «ideias-forças», que, as mais das vezes, não traduzem a realidade. É o que se está a passar com os afro-asiáticos. A «ideia-força» que presentemente os sugere e anima é a da «autodeterminação» — embora — esta palavra encubra realidades bem diversas, fortemente ligadas mais a fenómenos económicos do que políticos.

(Continua na 4.ª página)

### Palestra Arciprestal

Realiza-se no próximo dia 7 de Junho pelas 2 horas da tarde no Seminário da Torre.

### Dr. Manuel Campos Pinto

Foi colocado como médico veterinário, no Concelho de Santo Tirso, o nosso amigo, senhor dr. Manuel Campos Pinto, que, durante muitos anos, ocupou o mesmo lugar neste Concelho de Vila Verde.

Aqui grangeou inúmeras amizades, tendo sempre exercido o seu cargo com dedicação. Não podemos esquecer o seu trabalho pelos pobres nas Conferências Vicentinas, onde se mostrou sempre dedicado e amigo deste Concelho.

## PÁTRIA!...

... Outrora, o amor da Pátria tinha como condão a dureza do diamante.

A Pátria era para todos a nossa Igreja do tempo, como a Igreja a nossa Pátria da eternidade. E se a órbita desta era mais vasta que a órbita daquela, ambas tinham o mesmo centro que é Deus, o mesmo interesse que é a justiça, o mesmo asilo que é a consciência, os mesmos cidadãos que são o corpo e a alma de seus filhos.

Para as gerações passadas, e, louvado Deus, ainda para a nossa de homens feitos, a Pátria tinha o seu quê de sagrado. A Pátria era sim «a Terra que nos viu nascer, o berço da nossa infância, o túmulo dos nossos antepassados, o abrigo da nossa existência, o santuário das nossas afeições.

o escritório das nossas saudades, a herança das nossas glórias, a confidente das nossas penas, a memória dos entes queridos que respiram as suas auras e se acolheram no seu seio... — Mas, porque tudo isto passa e se muda, e a Pátria deve ser inalterável no meio do flutuar dos tempos e dos acontecimentos, ela era isto, mas era também lar e altar, família e templo. Coisa sagrada!

— Da alocução do Senhor D. Francisco Maria da Silva, em 28 de Maio — na Sé Catedral, onde estavam presentes várias entidades oficiais, inclusivamente o sr. dr. Carlos Eduardo de Soveral, Subsecretário de Estado da Educação Nacional, Governador Civil de Braga e Comandante Militar para comemorar mais uma data histórica da Revolução Nacional, pois, como começou por dizer o Senhor Bispo Auxiliar, «Mandam as tradições bracarense que os grandes actos da cidade sejam vividos junto do altar-mor da Sé primacial, testemunha milenária de gloriosas gestas com repercussão no país e até no mundo.

A este altar preside a imagem pulcra da Rainha da Pátria, que sempre foi estrela e amparo; estrela nas horas de audácia e de vitória, e amparo nos momentos tristes que, também no passado, se viveram».

... Sempre o patriotismo foi uma virtude cristã.

# O Concílio Ecuménico Vaticano II abre em 11 de Outubro

O Santo Padre João XXIII anunciou no dia da Purificação de Nossa Senhora, que o próximo Concílio Ecuménico Vaticano II abre no dia 11 de Outubro do ano corrente.

O facto é extraordinário, e o Santo Padre tem-no comandado com decisão, prudência e sem perda de tempo.

Após o nomeação das diferentes Comissões, o Santo Padre, à frente da Comissão Central, dirigiu os trabalhos com tanta objectividade e eficiência que pode anunciar, jubiloso e confiante, a abertura do mesmo.

Numa altura em que o mundo se debate com tantos erros e caprichos, a Igreja Católica reúne-se na pessoa dos seus Bispos, a proclamar a unidade e a disciplina e a caridade.

Uma certeza inabalável, a matar a curiosidade doentia de muitos, e a falta de disciplina de outros, e a ignorância da maioria dos alvissareiros é esta: o Concílio não modifica nenhuma verdade dogmática da religião.

E bom não consentirmos que a nossa inteligência se comece a desviar por hipóteses, que os adversários de Roma desejam explorar avidamente.

Desde os primeiros tempos da Igreja se realizaram Concílios. Para quê estes Concílios?

Para pôr em dia as doutrinas referentes à fé e aos costumes ou moral, abordadas em conjunto por Bispos dum região ou do mundo cristão. Os primeiros, que abrangiam uma região, eram Regionais, e os que abrangiam o mundo cristão eram chamados Concílios Ecuménicos.

O Vaticano II, a inaugurar em 11 de Outubro próximo, é ecuménico, porque nele tomarão parte todos os Bispos da Cristandade.

Porque razão se convocam os concílios?

Vejámo lo nesta bela síntese:

Quando o bem espiritual de determinada região está em causa, é a ocasião de se realizarem os concílios regionais. Mas quando o bem geral da Igreja está ameaçado, convoca-se o concílio ecuménico ou universal. Nele transparece bem a colegialidade episcopal, formada pelos bispos de todo o mundo em união com o Papa, plena dos poderes que Cristo lhe deu, garantida norma de verdade pelo assistência especial do Espírito Santo.

Assim se distingue o concílio ecuménico tanto dum simples conferência e congresso internacional ou parlamento, como ainda dum simples reunião de Bispos. O concílio é realizado com certas solenidades, sob a acção do Espírito Santo, e os membros não têm delegação do Povo, como se foram deputados. Além disso, toda missão conciliar é uma missão de governo e proclamação da Verdade com intuíto meramente espirituais.

O Concílio ecuménico constitui a autoridade mais alta e mais solene que existe na Igreja, igual em si à do Papa de quem depende, de diversos modos, embora, por causa do número

e prestígio das pessoas que o compõem, possa tomar uma preponderância de esplendor e eficácia maiores.

A autoridade suprema é exercida em conjunto por todos os membros com direito a voto deliberativo. Eles são juizes deliberadores e definidores das causas em questão. As pessoas que gozam destas qualidades são os Cardeais, os Bispos Residenciais — responsáveis por uma diocese —, os Prelados Nulius — que têm a seu cargo jurisdicional um grupo restrito de fiéis que não pertencem a alguma diocese —, os Abades Superiores de congregações monásticas e os Superiores gerais de algumas grandes ordens religiosas. Os Bispos titulares, por exemplo os Bispos auxiliares, os Vigários Apostólicos, não são membros de direito, mas podem ser convocados pelo Papa.

Vai, pois inaugurar-se, o Concílio Ecuménico Vaticano II, em 11 de Outubro.

Continuemos a rezar pelo feliz êxito da sua realização conforme o pedido instante do Santo Padre.

## Edital Amnistia Fiscal

José António Machado Júnior, chefe da Secção de Finanças do Concelho de Vila Verde faz saber que pelo artigo 1.º do Decreto-Lei nº 44304, de 27 de Abril do corrente ano, foram amnistiadas as infracções previstas nas disposições legais relativas às contribuições e impostos, cometidas até à data daquele diploma, com exclusão dos crimes de contrabando e de descaminho e das infracções previstas no Código da Sisa e do imposto sobre as Sucessões e Doações.

Quando as infracções respeitarem a factos por que sejam devidos impostos, os efeitos de amnistia só se produzirão, desde que os responsáveis pelas infracções efectuem o pagamento do imposto no prazo de 60 dias a contar da data daquele diploma, ou quando esse pagamento depender de prévia liquidação pelos serviços fiscais, a requerim ou participem os factos dentro do mesmo prazo e efectuem o pagamento voluntário do imposto nos termos legais.

Para os contribuintes da Taxa Militar que não fizeram o pagamento no prazo legal, também aproveita a amnistia, desde que a dívida venha a ser satisfeita por taxas simples, dentro daquele prazo.

Segundo o disposto no artigo 3.º do mesmo diploma, nas execuções fiscais pendentes por dívidas ao Estado, quando o executado por uma só vez, sem a alienação dos objectos ou instrumentos indispensáveis ao exercício da respectiva actividade ou sem grave e irreversível ruína da sua economia, poderá autorizar-se que o pagamento da dívida executada seja efectuada em prestações semestrais, em número a fixar, nunca superior a dez.

Durante as horas de expediente serão dados todos os esclarecimentos nesta secção de Finanças. E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos do Concelho.

O Chefe da Secção, José António Machado Júnior

## Aos Assinantes no Brasil

Temos no Rio de Janeiro um correspondente sempre pronto a atender os nossos assinantes.

Se quiser pagar a sua assinatura, se quiser ser assinante ou fazer as suas queixas por falta de recepção, pode escrever, telefonar ou ir ter com

J. M. Vilela de Sousa

Casa «A Confiança»

R. Dias Ferreira, 259  
Telef. 27-0482

Leblon — Rio de Janeiro



C. J. Chambers

Torre de Penegate

S. Miguel de Carreiras

Compro selos usados em quantidade ou envelopes com os selos colados.

Sómente interessam selos vulgares, nacionais ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro

## Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades  
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens  
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes  
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

# O drama das mães solteiras ou uma vergonha da sociedade

Os números são terríveis. Mais de 20.000 filhos de mães solteiras nasceram em Portugal em 1960. Isto é: 20.000 raparigas que na origem deste filho começaram a sua vida de cruz e de infortúnio.

O caso é sempre o mesmo — um encontro com alguém que não mediou as responsabilidades dos seus actos e, daí, vidas que se perderam para a família legalmente constituída, vidas que terminam, em muitos casos, no suicídio ou morte brutal das crianças.

A maior parte destas raparigas eram ou foram, ou são, criadas de servir.

Triste realidade dum sociedade que se diz cristã.

Lá vem a rapariga da casa paterna, buscar algures o pão, encontra-se com o anónimo sem escrúpulos — rico ou pobre — e lá se vai uma vida para a aventura, para o crime, para a desonra.

Sem família boa na origem, sem família boa que as receba, sem ninguém que lhes estenda a mão amiga, são vítimas dum sociedade que deixou Cristo e busca no prazer e no dinheiro e nos passatempos a satisfação dos seus caprichos e paixões.

Há nas autoridades superiores vontade de remediar muitos destes males.

O Snr. Ministro da Saúde e Assistência quer levar longe a sua vontade de bem fazer. Há que ajudar estas mães solteiras, mas há um trabalho maior a fazer — indagar bem e responsabilizar pelos seus actos quem põe nos braços dum mulher um filho e a deixa,

## RIO MAU DE IDA E VOLTA

por José Sebastião Corrêa Queirós

### Um passeio a Santa Marinha de Anais

Recordarei sempre aquele dia quente de Agosto em que resolvi dar uma passeata até Santa Marinha de Anais que ainda fica distante de Rio Mau.

Passou de uma hora o tempo que me demorou a atingir o pitoresco e verdejante lugar mas achei compensadora a sombra que as árvores, junto à Igreja, me ofereceram por momentos, para mitigar o calor que estava.

Falei atrás da Igreja e com razão direi que apreciei imenso o facto de encontrar, a meio do espesso arvoredo e num local que parecia à primeira vista desabitado, a Casa do Senhor, branca, muito branca. Alguém se apressou a mostrar-me por dentro a Igreja. Junto a esta um sítio que nos pede uma lágrima de saudade pelos que já viveram neste mundo connosco: o cemitério.

Na residência paroquial, descansei uns momentos e pena foi não estar lá o Reverendo Pároco. Deve ser encantador viver em tão airoso lugar, donde se disfruta uma vista magnífica para as bandas de Ponte do Lima, à qual Santa Marinha pertence.

### A ida ao São Bento da Ermida

E já que estou hoje a falar-vos de passeios posso também referir aqui a minha ida ao São Bento da Ermida (não confundir com São Bento da Porta Aberta).

Como o caminho é mau e difícil de percorrer num dia de calor como o foi aquele de Agosto, resolvemos (eu e a família) ir no típico carro de bois, pelas 6 da manhã, ainda quando uma brisa suave soprava.

A viagem decorreu de maneira agradável e foi surpreendente ver a gente do campo a trabalhar tão cedo, saudando-nos como é habitual, à nossa passagem.

Quando chegamos ao S. Bento visitei a pequena capela que pena é esteja tão mal conservada. O que é o Altar-Mór estava quase a cair e a pintura não é nada dignificante. Bem sei que só vai lá muita gente no dia da festa mas o certo é que nem só nesse dia é que existe São Bento... não acham? Esperava encontrar qualquer coisa de melhor. No entanto, a devoção supriu a observação e por isso não quisemos notar mais defeitos... que os havia.

O pior foi a vinda! Era meio dia, o Sol estava a pino e o calor era enorme. Costuma-se dizer que à vinda "todos os Santos ajudam", mas o certo é que cheguei a casa com a roupa colada ao corpo como se tivesse tomado um agradável banho.

Vá lá: o encanto da viagem fez esquecer tudo isso.

\* \* \*

Mas então... perguntarão os leitores. Não se falou de Rio Mau sequer uma vez, a não ser no título?

Desculpe-me, caro leitor. Como lá se diz «de ida e volta», imaginemos que estas viagens se deram, uma, na ida e a outra, na volta.

Concordam? Claro que si m

Assina, anunciai e propagai "O Vilaeverdense,"

## Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100  
TELEFONE, 22305 BRAGA



— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELEFONE, 22013 BRAGA

## A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros "Tranquilidade"

Azeites, Mercearia, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos e Metais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL

Vila Verde

TELEFONE, 92115

P R A D O

P. Vidal

(Da Voz das Criadas)



